

Os meus tempos no Areia



IZAIAS RESPLANDES DE SOUSA

Ponte sobre o Rio Areia, bairro Areia

A Professora Leda Figueiredo Rocha do Lago publicou nesses dias (maio de 2020) um texto muito interessante sobre os Comerciantes do Areia, seguindo uma proposta de resgatar as histórias maravilhosas vividas pelas pessoas em Poxoréu. Eu concordo que realmente existe uma riqueza de histórias a serem resgatadas, porque o tempo apaga de nossa memória aquilo que não registramos.

Já registrei muitas histórias de Poxoréu, as quais publiquei ao longa de minha existência nesta cidade, desde fevereiro de 1977. Publiquei nos jornais estudantis A Seiva e A Gazeta do Estudante. Publiquei, também, nos jornais da cidade: A Voz de Poxoréu (do Prof. João de Sousa) e no Correio de Poxoréu, nas publicações da UPE – União Poxoreense de Escritores, nos livros, revistas e jornais, bem como nas minhas publicações virtuais.

Em relação aos meus tempos no Areia, ainda mantenho vivas algumas histórias. Tentarei resgatá-las nessa página.

Antes de tudo, quero dizer que minha mãe Maria Resplandes de Sousa e seu Erasmo Mendes de Moraes foram moradores do Areia no ano de 1978. Moravam de aluguel na casa da “Dona Príncipe”. E eu estive várias vezes nessa casa. Meu irmão Vildaci Resplandes de Sousa faleceu no Areia, no dia 05/06/1978, há 42 anos atrás, vítima



Erasmo Mendes, Izaias e Maria Resplandes, 1980

de atropelamento em frente a Escola Pe. César Albisetti. E essa foi a segunda vez em que eu estive em Poxoréu, pois morava em Goiânia, GO nessa época. A primeira fora em fevereiro de 1977, quando aqui passei a pé em direção ao atual Santo Antônio do Leste, em companhia de meu irmão Antonio Resplandesde Sousa. Eu conto essa história no meu e-livro “Fora da Realidade”.

Minha mãe tocava um horta no quintal e vendia para a vizinhança. O meu irmão Vildacy Resplandes de Sousa também levava para vender na Feira, que naquele ano de 1978 era lá Rua Piauí, a rua do Dr. Didi e Aureliano, Tonho do Menino Velho, entre outros. Eu ainda tenho uma camisa do Corinthians que comprei naquela Feira. Era bem sortida.



Os irmãos Antonio e Vildaci Resplandes, 1973

Falando na Feira, não sei que ano ela se mudou da Rua Piauí, mas no ano de 1981-82 ela funcionou na Av. Brasil, já bem próximo da Av. Dom Bosco. Ia da casa de seu Trajano até a Av. Dom Bosco.

Seu Erasmo Mendes de Moraes, meu padrasto, em 1978, quando chegou no Areia, trabalhou no Açougue de seu Manoel Coutinho, com quem fez amizade. Seu Manoel era uma pessoa bem humorada e gostava de fazer piadinhas com os meus irmãos e primos que ficavam em nossa casa para estudar (Osmar Resplande de Carvalho (ex-vereador e ex-prefeito de Poxoréu) e seus irmãos, entre outros. Exemplifico:



Confluência da Av. Dom Bosco com a Av. Brasil, já próximo à ponte do Areia, no bairro do Areia, em Poxoréu, MT.

a) Minha tia Zulmira Resplandes Luz tinha 4 filhos e passava bastante dificuldades para sobreviver. Seu Manoel pedia a tia Zulmira para vender-lhe os meninos. Dizia que ele tinha uns gatinhos bem bonitos e ele trocava um menino por um gatinho;

b) Se a gente fosse no Açougue dele para comprar um meio quilo de carne e ele perguntava se a gente ia pescar;

c) Ou então, a gente chegava na casa dele na hora do almoço, ele começava a palitar os dentes. E dizia: não vou te convidar para o almoço porque acabei de almoçar. E às vezes nem tinha almoçado.

d) Em outras vezes ele convidava: Vamos almoçar! Aí a gente recusava e ele dizia: Rapaz, você me deu um susto, pois eu pensei que você ia aceitar e você parece que não comendo na sua casa!

Nesse tempo, me recordo que um dia peguei o meu primo Evaldo Sousa Luz (que atualmente é vereador em Santo Antônio do Leste) e coloquei dentro do chiqueiro lá de casa, com os porcos, para que ele parasse de chorar.

No ano de 1978, nossa família conheceu a família de Reinaldo e Mariane Zefeld. Ele é

paranaense e ela era suíça. Eles eram missionários da Igreja Casa de Oração, que ficava na Rua Acre, em frente a casa de Walter Flotentino de Araújo e dona Lourdes, na Rua que vai para a Chácara Flor de Liz, do Jurandir da Cruz Xavier, filho do Joaquim Paraibano, meu confrade na UPE. Os Zefelds moravam na Av. Brasil, ao lado do seu Pedrinho Carroceiro da Dona Eva.



Izaias Resplandes e a Família Zefeld (Alto Garças, MT, 18/08/2014): Simão e Ilma, Mariane e Reinaldo, Mikael e Eliel

Reinaldo Zefeld, hoje é viúvo e mora em Alto Garças, MT. Os filhos dele estudaram na Escola Prof^a Juracy Macêdo. A minha família estava cantando hinos evangélicos quando seu Reinaldo e dona Mariane passaram em frente e escutaram, porque eram os mesmos hinos que eles cantavam na Casa de Oração. Aí eles fizeram o contato conosco. Até 1981, minha família se reuniu nessa igreja. Em 1981, nós reabrimos a Igreja Neotestamentária, que fora a primeira igreja evangélica de Poxoréu e que funcionava na Praça da Liberdade, onde hoje é a Igreja Presbiteriana (nos tempos do missionário Jonh Rees).

Em frente o seu Trajano havia um Foto. Não me recordo agora o nome do fotógrafo.

No início de 1981 eu estive em Poxoréu nos dias da semana santa. E meus irmãos insistiram comigo para ficar. Então eu fui no Pe. César fazer minha matrícula. E, na ocasião, perguntei se não tinha uma vaga para Professor lá, para mim e a Secretária me disse: “aqui não tem emprego nem para os que são daqui, quanto mais para quem vem de fora”. Diante dessa resposta, eu

me uni aos meus irmãos, primos e ao Vando Coutinho, filho de seu Manoel Coutinho e fui tirar areia do Rio Areia para vender. Nós tirávamos na pá e carregávamos o caminhão vendido, na pá também. Nós nos ajudávamos na hora de carregar o caminhão. Cada um tinha o seu “paiol” de areia na beira do rio e vendia por sua vez. Me recordo que nessa ocasião havia um cano de água que jorrava dentro do rio. Dizia-se que era de um poço semi-artesiano. E as pessoas pegavam água dele para beber. Nós também nos banhávamos na curva onde o rio vira para o lado da barragem.



Dormitório Santo Expedito, 2017

Em junho de 1981, eu comecei a trabalhar no DERMAT. E lá, eu conheci o Joaquim Henrique da Costa (que também trabalhava lá) e o Valfredo Henrique da Costa (seu irmão). Joaquim trabalhava no Setor Administrativo e Valfredo era guarda de uma empresa que prestava serviços de Vigilância na cidade. Não me recordo o nome. Nessa mesma época, estudei com a Rita Gonçalves da Costa, na Escola Pe. César Albisetti. Todos eles eram filhos de seu Joaquim Henrique da Costa.

Em 1982, eu me tornei Fiscal de Tráfego do DERMAT, na RERO-5, a 5ª Residência Rodoviária do DERMAT, em Poxoréu (que ficava na esquina da Av. Brigadeiro Eduardo Gomes com a MT-130). Nessa época foi inaugurada a Rodoviária de Poxoréu, a qual, até então, funcionava na Rua Minas Gerais, no Centro. O prefeito era Eoni de Sousa Lima. E eu passei a morar na minha sala de trabalho na Rodoviária. Seu Biágio Vitorino tocava a Lanchonete e Restaurante ali. Certa vez, organizei uma comemoração do aniversário do Damião Sirqueira de Carvalho nesse Restaurante.



Damião Sirqueira, na Av. Brasil, próximo ao local do Empório Santo Expedito



Terminal Rodoviário José Vieira da Silva Neto, Poxoréu, MT, Fevereiro de 1983. Izaias Resplandes, Alba, Antonio Resplandes e Divina. Jovens da Igreja Neotestamentária

Em 1983 eu conheci o prefeito Lindberg Ribeiro Nunes Rocha. A Prefeitura ficava na Rua Mato Grosso esquina com a Rua Poxoréu. Eu fui até lá para discutir com ele onde ele queria que os ônibus parassem dentro da cidade. A Prefeitura tinha competência para definir esses pontos. E eu precisava saber onde eram para atuar as empresas quando parassem para descarregar ou receber passageiros fora deles. Recorde-se que eu era o Fiscal de Tráfego do DERMAT. Me recordo que um dos pontos estabelecidos foi no Empório Santo Expedito (acho que era esse o nome), que ficava em frente o atual Posto do Bio, que era propriedade de seu Antônio Henrique da Costa.

Acho que ele ainda era vivo, mas não tenho certeza.



Rodoviária de Poxoréu, Fevereiro de 1986. Maria de Lourdes Resplandes, grávida de Fernando Resplandes

Em 1983, quando eu era Redator do Jornal Correio de Poxoréu, por várias vezes eu estive na casa da Rita, no mesmo local onde ainda é hoje. Ali funcionava o Dormitório Santo Expedito. Buscava informações sobre Poxoréu. Ali eu conheci a Terezinha do Simão, que também era filha de seu Antônio Henrique.

Não sei em que ano ele se mudou para a Av. Brasil, onde instalou o seu comércio, mas, por um bom tempo também morou na Avenida Brasil, no Areia, o seu Manoel Baiano, pai da Iracema (que fez o desenho da Bandeira de Poxoréu) e foi candidato a vereador em Poxoréu, creio que na campanha de Herculano Muniz de Melo Filho, junto com João de Sousa e outros. Eu também fui candidato nessa época (pelo PTB, do lado de Walterly Ribeiro da Silva. Ele perdeu e eu também). Era 1988.



Bandeira de Poxoréu, desfile escolar de 7/9/2017

Essas são algumas das lembranças, “daquela época” em que vivi no Areia, em Poxoréu, MT. E, para fechar, eu escrevi um poema intitulado “A Morte do Areia”, no ano de 1987, o qual foi classificado em primeiro lugar no concurso de produção de poesias que o Município organizou naquele ano. O poema foi publicado em meu e-livro Emoções. Diz assim:

A Morte do Areia

Eu, um dia, te vi lindo!
Lindo rio de águas cristalinas
As doces imagens refletindo,
Das poxorenses moças meninas.
Vi senhoras de baianos,
Nossos garimpeiros pais,
Encher pipas, lavar roupas e panos
Em suas águas tão cristais.
Vi o multicolor da vida
Cantado por bicudos e pardais
Que viviam na guarida
De seus capões marginais.
Vi tudo o que hoje vejo
Somente em versos e canções,
Retrato de velhos desejos
E de antigas aspirações
Um nome: Areia! Também eu vejo.
Mas rio, basta olhar:
É apenas um desejo
Para o poeta sonhar



Izaias Resplandes de Sousa, escritor mato-grossense, advogado e professor é membro da União Poxorensense de Escritores e do Instituto Histórico e Geográfico de Poxoréu, MT.